

**CONSULTA
LÚDICA**

**PARCERIA
VOTORANTIM
PELA EDUCAÇÃO
2016**

PVE

Parceria Votorantim pela Educação



PROCESSOS E APRENDIZADOS
DAS CONSULTAS LÚDICAS 2016

Agradecimentos

Durante um ano alunos e alunas pensaram, discutiram, pintaram, recortaram, desenharam, se expressaram, redigiram, reivindicaram e tornaram pública a escola que gostariam de construir juntos. Mostraram que querem se expressar, querem ser ouvidos, querem estabelecer parcerias com os professores e diretores e principalmente querem fazer parte da construção de uma educação de qualidade. Agradecemos a participação de todas as crianças, jovens e educadores, que por meio de suas experiências, de seus olhares e de sua vontade de mudar, nos emocionaram e nos ensinaram.

Este trabalho só foi possível, pela parceria com as Secretarias Municipais de Educação, que abriram-se para a nossa proposta e com muito empenho apoiaram sua realização. Agradecemos aos gestores escolares e educadores que estiveram conosco na realização da consulta.

Nossa gratidão e admiração aos formadores e mobilizadores do PVE que de forma muito humana, sensível e profissional realizaram um trabalho de grande qualidade e importância para a educação pública dos municípios.

Agradecemos aos parceiros que estiveram junto com o PVE na concepção do Projeto: Ação Educativa, Canal Futura, Cenpec, Cidade Escola Aprendiz, Instituto Alana, Ministério da Educação, Todos pela Educação, Unesco, Unicef, e em especial aos Jovens Escritureiros de Parelheiros que foram nossa grande inspiração.

E por fim, nosso agradecimento às empresas do grupo Votorantim, que acreditam e viabilizam este projeto: Fibria, Legado das Águas, Votorantim Cimentos, Votorantim Energia, Votorantim Metais e Companhia Brasileira de Alumínio.

Foi um trabalho desafiador mas muito transformador, com certeza o PVE seguirá renovado. Obrigado a todos os envolvidos.

Parceria Votorantim pela Educação



Projeto Parceria Votorantim pela Educação
Instituto Votorantim
Comunidade Educativa CEDAC

CONSULTA LÚDICA:

**A ESCOLA
QUE PODEMOS
CONSTRUIR
JUNTOS**

Construção coletiva por
meio das expressões das

CRIANÇAS E JOVENS

7



Qual escola podemos construir juntos? Foi essa a pergunta que realizamos para mais de 293 alunos, espalhados por 16 cidades de todas as regiões do Brasil. Para apreender de fato a opinião deste público optamos por realizar uma Consulta Lúdica - metodologia de construção coletiva a partir de atividades que valorizam as expressões das crianças e adolescentes: o brincar, a expressão artística, além das expressões oral e escrita.

As Consultas Lúdicas fizeram parte das ações propostas pelo programa "PVE - Parceria Votorantim pela Educação" durante o ano de 2016, nas quais alunos refletiram sobre a educação, produziram bandeiras com seus desejos, elaboraram discursos fazendo com que suas expectativas tomassem forma e, por fim, escreveram uma carta aberta que foi entregue a sociedade civil e autoridades públicas sobre educação de sua cidade. Todo este processo foi fomentado por mobilizadores das empresas do Grupo Votorantim, formadores do Programa e educadores do município.

A experiência foi tão intensa e rica em aprendizados para todos os envolvidos que optamos por compartilhá-la por meio desta publicação, a fim de ampliar ainda mais a reverberação das vozes que nos lembram que os principais atores da educação são os alunos e as alunas. Fazemos isso porque acreditamos que as crianças e adolescentes não só merecem uma educação de qualidade como podem contribuir ativamente para que ela se concretize.

8

Parceria Votorantim pela

EDUCAÇÃO

O programa “PVE - Parceria Votorantim pela Educação” surgiu em 2008, como uma iniciativa desenvolvida pelo Instituto Votorantim e realizada em parceria com empresas do Grupo, que busca contribuir para a melhoria da educação pública nos municípios onde a Votorantim atua, por meio da mobilização social das comunidades e do apoio à qualificação das práticas de gestão educacional e escolar municipais.

O programa foi reconhecido pela Fundação Banco do Brasil como tecnologia social passível de ser compartilhada e replicada pela ONU, além de ser uma das 50 melhores iniciativas de promoção dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio no Brasil, vencendo também o Prêmio Latino-americano de Desenvolvimento de Base, concedido pela Fundación Interamericana e RedEAmérica. Segundo estudo realizado em 2014 pela consultoria METAS, a presença do PVE em um município acelera o crescimento do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica).

O PVE é uma das iniciativas de investimento social que a Votorantim coloca em prática com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável das localidades em que está inserida. Além do foco em educação, as empresas do Grupo Votorantim investem em atividades de capacitação profissional, fomento ao empreendedorismo, desenvolvimento comunitário e suporte ao poder público municipal. Em 2015, 400 mil pessoas foram beneficiadas pelas ações sociais da Votorantim.

Com histórico de aplicação em mais de **50 CIDADES BRASILEIRAS**, em 2016 o programa passou por **17 MUNICÍPIOS DE 11 ESTADOS.**



Na frente de mobilização social, o PVE busca essencialmente fortalecer o valor social da educação por meio de articulação com lideranças comunitárias para planejamento e realização das ações com a comunidade.

Em 2016, o tema de mobilização do PVE foi a participação e o protagonismo de crianças e adolescentes. Para desenvolvê-lo foram escolhidas duas estratégias que dialogam entre si:

CONSULTAS LÚDICAS ▶ Estabelecimento de um canal de diálogo com crianças e adolescentes para pautar e inspirar transformações na educação.

DESAFIO CRIATIVOS DA ESCOLA ▶ Reconhecimento de projetos inovadores protagonizados pelas crianças e adolescentes que, apoiados por seus educadores, transformam suas escolas e comunidades.

O PVE e a experiência de **CONSULTA À COMUNIDADE**

Em 2012, o PVE já havia realizado uma consulta junto a **13 MIL PESSOAS DE 25 MUNICÍPIOS** sobre o que gostariam de aprimorar nas escolas públicas. Na cédula, além de encontrar informações sobre as funções do Conselho, os participantes podiam assinalar, dentre várias opções, **os aspectos das escolas públicas do seu município que gostariam de ver melhorados** e também contavam com um espaço para deixar sugestões. Os aspectos eleitos como prioritários foram os relacionados a **espaço físico/ infraestrutura da escola 35%; atividades culturais e de lazer 15%; e atividades esportivas 12%.**

Em 2014 o programa também promoveu duas consultas, uma junto à comunidade, sobre os conhecimentos que gostaria de compartilhar com o seu município, e outra com os diretores, sobre como a comunidade poderia contribuir com a escola na educação das suas crianças e adolescentes. Mais de **2 MIL PESSOAS DE 12 MUNICÍPIOS** participaram da consulta por meio de cédulas e **161 ESCOLAS** se manifestaram por questionário sobre a contribuição que gostariam de receber da comunidade. Inspirados pelos resultados, que foram divulgados pelo PVE, os municípios realizaram diversas ações de parceria entre comunidade e escola, como **oficinas de culinária** ministradas por moradores locais, **contação de histórias, atividades recreativas**, e muito mais.



O COMEÇO DE TUDO

concepção da metodologia

UMA CONSTRUÇÃO PROGRESSIVA COMPOSTA POR:

- ◆ Apresentação da proposta e escuta com rede de parceiros.
- ◆ Construção colaborativa com os Jovens Escritureiros de Parelheiros realizada no ambiente inspirador da Biblioteca Comunitária que eles gerenciam.
- ◆ Discussão das estratégias com formadores do PVE e com mobilizadores do Grupo Votorantim.
- ◆ Apresentação da estratégia visando a pactuação e apoio dos (as) Secretários (as) de Educação dos municípios que aderiram ao PVE.



Foto da pactuação com Secretarias



Foto da construção com jovens

A metodologia utilizada na Consulta Lúdica está ancorada no objetivo de promover a participação e protagonismo de crianças e adolescentes na educação. Para a definição das estratégias foi intenso o processo de reflexão e cada escolha foi realizada considerando a valorização do processo, do seu potencial resultado e principalmente, o respeito às crianças e adolescentes envolvidos. Ao revisitar a elaboração da metodologia em busca de uma sistematização, destacamos:

ATORES QUE COLABORARAM PARA A ELABORAÇÃO DA METODOLOGIA:

- ◆ Gestão do PVE (Instituto Votorantim).
- ◆ Coordenação executiva do PVE (Comunidade Educativa CEDAC).
- ◆ Rede de parceiros: Ação Educativa, CENPEC - Educação Cultura e Ação Comunitária, Cidade Escola Aprendiz, Instituto Alana, Jovens Escritureiros de Parelheiros, Ministério da Educação, Todos pela Educação, UNESCO e UNICEF.
- ◆ Mobilizadores do Grupo Votorantim.

ALGUMAS DAS NOSSAS INSPIRAÇÕES:

- ◆ Consultas públicas realizadas pelo PVE (via cédulas e questionários):
 - 2012 > O que gostariam de melhorar nas escolas públicas.
 - 2014 > a população respondeu sobre os conhecimentos que gostariam de compartilhar com o seu município e os gestores escolares sobre como a comunidade poderia contribuir com a escola na educação das suas crianças e adolescentes.
- ◆ Metodologia NEPSO – Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião – elaborada pelo Instituto Paulo Montenegro www.nepso.net.
- ◆ Play the call www.playthecall.com.br/para-educadores.
- ◆ Experiências brasileiras de participação de crianças e adolescentes abordadas na publicação *A Participação de Crianças e Adolescentes e os Planos de Educação*, Coleção De Olho nos Planos – Ação Educativa.
- ◆ Conferências com crianças e adolescentes sobre Planos Municipais de Educação, apresentadas pela Ação Educativa.
- ◆ Experiência de Rosário, na Argentina, Cidade Educadora, exposta pela Cidade Escola Aprendiz.
- ◆ Experiência de reflexão sobre o ECA realizada pelos Jovens Escritureiros com crianças e adolescentes no LiteraSampinha.
- ◆ Desafio Criativos da Escola – Instituto Alana.



NOSSAS ESCOLHAS PARA A ELABORAÇÃO DA METODOLOGIA:

- ◆ Contar com a participação de crianças, adolescentes e jovens desde o planejamento.
- ◆ Valorizar as linguagem e multiplicidade de expressões deste público (brincadeiras, arte, construção colaborativa, expressão oral e escrita).
- ◆ Planejar uma metodologia simples e replicável.
- ◆ Oferecer às crianças e aos adolescentes envolvidos um espaço de reflexão e aprendizado sobre participação e sobre o papel da escola.
- ◆ Preservar a voz das crianças e adolescentes por meio de registros fiéis.
- ◆ Envolver lideranças comunitárias que apoiassem o processo (grupo de mobilização).
- ◆ Conceber as Secretarias Municipais de Educação como parceiras ativas na realização da Consulta e como um dos interlocutores da Carta.
- ◆ Transformar o desafio inicial de realizar uma mobilização em ano eleitoral em oportunidade, abrindo a possibilidade de escolha dos municípios sobre o compartilhamento da Carta Aberta à Sociedade com os candidatos, a fim de que se comprometessem com esta causa¹.

¹ Salienta-se que os grupos de mobilização de cada município foram autônomos em escolher ou não esta como uma das estratégias de visibilização da carta.



A eleição é desafio mas também pode ser oportunidade. Podemos aproveitar o momento da eleição para

**PEDIR O
COMPROMETI-
MENTO DE QUEM
VAI ASSUMIR.**

– Carolina Pasquale,
Instituto Alana

Precisamos cuidar da formação dos mediadores que vão realizar a consulta.

**É IMPORTANTE
QUE A EXECUÇÃO
SEJA SIMPLES
E EFETIVA.**

– Camilla Salmazi,
Todos pela Educação

**TEM QUE
FAZER SENTIDO
PRO JOVEM.**

Isso que a gente ouviu está caminhando para algo que a gente acredita.

– Bruno Souza,
Jovem Escritureiros de Parelheiros

**PARA AS
CRIANÇAS É MUITO
IMPORTANTE
QUE A COISA SE
CONCRETIZE.**

É importante também que possam se expressar dentro de sua linguagem.

Paula Patrone,
Cidade Escola Aprendiz

Metodologia que promove a

PARTICIPAÇÃO E PROTAGONISMO

das crianças e jovens

A Consulta Lúdica foi uma das duas estratégias do Plano de Mobilização 2016 do PVE, e teve como foco o levantamento da opinião deste público sobre **a escola que podemos construir juntos**. A partir dela acreditamos ter estabelecido um canal de diálogo com crianças e adolescentes para pautar e inspirar transformações na educação.



O PASSO A PASSO DA CONSULTA LÚDICA

Em 16 dos 17 municípios do PVE¹ foram realizadas as Consultas constituídas pelos seguintes momentos:

- 1** Pactuação com as(os) Secretárias(os) Municipais de Educação para realização das ações do PVE, incluindo a Consulta Lúdica. A partir desta pactuação houve a definição de Técnicos da Secretaria que apoiariam as ações de mobilização, o que foi fundamental para o desenvolvimento da proposta;
- 2** Apresentação da proposta da Consulta Lúdica para gestores educacionais, escolares e membros dos grupos de mobilização² em busca de apoio na sua realização (Ciclo 1 do PVE);
- 3** Promoção de oficina com 1 grupo de cada município composto por cerca de 20 crianças e adolescentes com faixa etária de 9 a 16 anos (Ciclo 2 do PVE).
- 4** Escrita coletiva pelas crianças e adolescentes (com formadores dos PVE como apoio) de Carta Aberta à Sociedade sobre a escola que podemos construir juntos.
- 5** Visibilização da Carta Aberta à Sociedade escrita pelas crianças, adolescentes e pelo grupo de mobilização por meio de Evento Final do PVE e outras estratégias definidas pelas crianças, adolescentes e pelo grupo de mobilização.

A definição desta estratégia tem como base a lógica de mobilização sistematizada por Bernardo Toro³ que prevê a formação de reeditores, ou seja, pessoas da sociedade civil que possam legitimar o imaginário (proposta) da mobilização e formar uma rede de influência para divulgação e engajamento de outras pessoas.

¹ Exceto Paulista (PE) que teve um escopo específico sem esta estratégia.

² Grupo de representantes de diferentes segmentos da sociedade do município reunidos em prol da mobilização da sociedade pelo valor da educação como uma das estratégias do PVE.

³ TORO A., Jose Bernardo & WERNECK, Nísia Maria Duarte. Mobilização Social: Um modo de construir a democracia e a participação. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

A elaboração das bandeiras **VAMOS COLOCAR AS MÃOS NA MASSA, OU MELHOR, NAS TINTAS?**

A mediação deste momento foi realizada pelos Formadores do PVE com apoio dos Mobilizadores, Técnicas(os) da Secretaria e outras lideranças locais, inclusive jovens. A oficina foi dividida nos seguintes momentos:

Acolhimento e apresentação do grupo
iniciando a constituição de ambiente propício para expressão das ideias das crianças e adolescentes.



Apresentação do grupo em Selvíria (MS)

Algumas estratégias que favoreceram este momento foram: utilização de música, constituição do grupo em formato de círculo, escolha de ambiente propício que pudesse por exemplo permitir que os alunos e as alunas sentassem no chão, entre outras.

Eu havia pedido para os 3 jovens aprendizes alguma música ou vídeo para este momento de recepção. Eles prepararam videoclipes que as crianças e adolescentes se vincularam de imediato. Mal começou a tocar e alguns já estavam cantando baixinho, sacudindo o corpo. É impressionante como funciona a linguagem de jovem para jovem.

— Marília Costa - Formadora do PVE em Imbituba (SC)

2 **Apresentação da proposta da Consulta**
por meio da explicação do formador, de forma dialogada e por vídeo desenvolvido pelo CineMateus, um coletivo de jovens protagonistas que transformam a realidade por meio do audiovisual.



Vale ressaltar que Geison Silva foi uma das inspirações para a equipe PVE no início de 2016 por ter fundado uma organização social em sua adolescência.



Geison Silva, fundador do CineMateus



Apresentação da proposta e materiais pelo formador em Conceição da Barra (ES)

3

Reflexão e posicionamento das crianças e adolescentes sobre as escolas por meio de uma atividade lúdica em que as crianças e os adolescentes se posicionavam perante alguma afirmações provocadoras, aproximando-se ou distanciando-se de dois extremos: **Concordo totalmente** e **Discordo totalmente**.

Exemplos de afirmações provocadoras:

- ◆ Minha escola tem a minha cara;
- ◆ Eu tenho autonomia na minha escola;
- ◆ Sinto que sou ouvido pelos educadores;
- ◆ Eu posso dizer o que penso sobre minha escola;
- ◆ Minha escola me proporciona momentos de lazer;
- ◆ Minha escola me ensina a respeitar as diferenças;
- ◆ Eu aprendo coisas importantes na escola;
- ◆ A escola é minha, é sua, é da comunidade;
- ◆ A educação não é um privilégio e sim um direito;
- ◆ Uma boa educação se faz com participação de todos;
- ◆ Posso opinar sobre a forma de ensino;
- ◆ Sou peça fundamental na minha escola e na minha educação.



Atividade de reflexão em Niquelândia (GO)

A quantidade e definição de afirmações foi realizada por cada formador.

A proposta de provocação dos meninos, com questões que levassem a reflexões sobre a escola, foi simplesmente o máximo! E com certeza a estratégia que mais apoiou a elaboração da ideia para as bandeiras. Outra estratégia que apoiou muito a confecção foi a apreciação de imagens de bandeiras. Observá-las fez com que esse grupo de jovens ampliasse seu repertório estético, como ocupação do espaço, utilização das cores, linhas e formas assim como maneiras de representação de diferentes ideias.

— Renata Caiuby - Formadora do PVE em Juquiá (SP)

4

Elaboração das bandeiras sobre a escola que podemos construir juntos pelas crianças e pelos adolescentes. Em grupos os participantes esboçaram suas ideias com papel e lápis e depois colocaram a mão na massa com materiais como: algodão cru como suporte para bandeira (elaborado pelas costureiras da comunidade Colônia, de Parelheiros), tintas e pincéis, canetas para tecido, fitas de cetim, retalhos, tesouras, alfinetes, cola de tecido, entre outros itens. Cada município elaborou de 4 a 6 bandeiras.



Elaboração das bandeiras em Selvíria (MS)

Crianças esboçando a bandeira em Aluminio (SP)



Alguns formadores do Programa optaram por apresentar algumas referências artísticas a fim de ampliar o repertório dos participantes e conseqüentemente as possibilidades de criação. Nesses casos foram analisadas obras artísticas de referência e/ou bandeiras e estandartes, explorando sua função social.

E foram pessoas, tintas, pincéis, retalhos, tecidos... tudo atuando ali, na bandeira, com o propósito de materializar a escola que essa infância e juventude espera.

— Juliana Piauí - Formadora do PVE em Selvíria (MS)

5

Verbalização sobre o conteúdo das bandeiras pelas crianças e adolescentes, uns para os outros e também para os mediadores presentes que gravaram (com prévia autorização dos responsáveis pelas crianças e adolescentes) a fim de que o conteúdo das falas pudesse ser registrado e resgatado posteriormente, no momento de escrita da Carta Aberta.



Verbalização sobre a bandeira em Juiz de Fora (MG)

Este momento permitiu a ampliação da expressão dos participantes pois puderam explicitar em outra modalidade – verbal - suas ideias e propostas, possibilitando o aparecimento de conteúdos que não haviam sido expressados graficamente ou então a explicação de elementos gráficos das bandeiras.



Niquelândia (GO)

6

Celebração do processo por meio do reconhecimento na apresentação dos grupos uns para os outros, expresso por palavras, palmas e entrega de bottons com as mensagens **Eu posso inspirar transformação;** **Eu posso mudar a realidade e Eu posso construir soluções.**



Aluna com botton em Aluminio (SP)





Celebração em Juquiá (SP)



São Gonçalo do Abaeté (MG)



Aripuanã (MT)



Governador Mangabeira (BA)



Três Marias (MG)



Rondon do Pará (PA)

Após a realização destas oficinas no município, formadores e mobilizadores do PVE fizeram reflexões importantes sobre este momento e a partir delas destacamos facilitadores e desafios:

FACILITADORES:

ESPAÇO Ter espaço amplo que possibilite as diversas configurações dos grupos nos diferentes momentos da elaboração das bandeiras.

ESTRATÉGIAS ASSERTIVAS A combinação de diferentes tipos de expressão – artística e verbal – ambos naturais para crianças e adolescentes permitiu que os participantes explicitassem conteúdos importantes.

PARCERIA COM AS SECRETARIAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO: A abertura e presença de técnicas(os) da SME foi fundamental para que as alunas e os alunos soubessem que havia campo aberto para escuta.

DESAFIOS:

TEMPO A previsão era de 3h de atividade, mas em cerca de metade dos municípios foi necessário mais tempo, entre 3h30 / 4 horas.

COMPOSIÇÃO DE UM GRUPO DIVERSO E REPRESENTATIVO: Foi grande o esforço dos envolvidos para composição de grupos que pudessem representar, ao máximo possível, as diversas realidades do município. Mesmo assim, em alguns municípios os mobilizadores verificaram a necessidade de realizar mais momentos como esse em outras escolas ou regiões, sem a atuação do formador.

A realização deste momento, durante o Ciclo 2, deixou marcas importantes nos envolvidos. Foi intensa a reflexão sobre a necessidade de mais espaços de participação das crianças e adolescentes e reforçada a certeza de que eles têm muito a nos dizer!

O PVE este ano, eu achei que está muito mais interessante,

ESTÁ MUITO MAIS INTERATIVO

com a gente. Igual essa questão dos jovens de resgatar algumas coisas da comunidade, eu achei bem legal. Esse ano a gente está participando mais, igual teve a outra reunião, agora está tendo outra reunião, hoje é meio lúdica.

— Livia Gonçalves,
aluna de São Gonçalo do Abaeté

Os alunos querem uma escola diferente, não essa escola de hoje, que está parada no tempo, o professor falando e eles ouvindo.

ELES QUEREM TER VOZ ATIVA.

Querem participar e construir essa escola, onde todos tem direitos e respeitam os direitos de todos.

— Mônica Maria Rodrigues Melo,
Professora de São Gonçalo de Abaeté

É muito importante mobilizar as pessoas para serem

PERSISTENTES E SEGUIREM COM SUAS IDEIAS

contando com o apoio de outras pessoas.

— Gabriel Faulstich, aluno de Juquiá

Nós subestimamos a capacidade do jovem. Eles estão pensando no mundo, não só na localidade.

A ESCOLA TEM QUE SER DO MUNDO,

o menino tem que se sentir no mundo. A gente tem que se permitir olhar o jovem com potencial. A asa do jovem não pode ser cortada enquanto está crescendo. Temos que ouvir as demandas da escola. Eles têm voz; têm potencial.

— Grupo de mobilizadores
2ª Oficina com Mobilizadores

O que considero positivo ainda é o quão isso reverberou nos gestores escolares e dirigentes municipais. A técnica de mobilização da Secretaria

FICOU TÃO MARAVILHADA,

que saiu compartilhando sobre a experiência. Eis que, de repente, me vi conversando com as técnicas da Secretaria e com os diretores sobre esta ação. Um dos diretores, inclusive, disse que no dia seguinte à Consulta, o grupo de sua escola que havia participado o interpelou em sua sala dizendo que precisavam conversar. O diretor falou que eles queriam compartilhar como havia sido

A EXPERIÊNCIA E COMO ESTAVAM ENTUSIASMADOS.

O diretor mencionou ainda que está pretendendo realizar ações também em sua escola que possam favorecer o protagonismo infanto-juvenil. Acredito que são inspirações nossas!

— Juliana Piauí - Formadora do PVE

A ESCRITA COLETIVA

da Carta Aberta à Sociedade

O Ciclo 3 foi o momento de realizar um grande desafio: sistematizar em forma de carta escrita o conteúdo exposto inicialmente por meio de arte e oralidade. Esta foi uma ação importante para que toda a sociedade pudesse tomar conhecimento sobre o que as crianças e adolescentes de seu município pensavam sobre **“a escola que podemos construir juntos”**.

Para isso os formadores do PVE, apoiados pelos Mobilizadores e Técnicos da SME designados para mobilização, conduziram mais um encontro com crianças e adolescentes, agora em um número menor, para promover a escrita a partir das seguintes estratégias:



CONTEXTUALIZAÇÃO

da atividade e de seus propósitos com os participantes.

DISCUSSÃO SOBRE O QUE É UMA CARTA ABERTA

a partir de modelos para reflexão sobre a estrutura e os propósitos desse tipo de comunicação.

RETOMADA DO PROCESSO E CONTEÚDO DO MOMENTO DA ELABORAÇÃO DAS BANDEIRAS

a partir dos vídeos e das suas transcrições.

ESCRITA DA CARTA

pelos(as) alunos(as) com a mediação do formador, garantindo que ali fosse escrito somente as ideias e propostas das crianças e adolescentes.

DISCUSSÃO SOBRE DIVULGAÇÃO DA CARTA

com os(as) alunos(as) e, posteriormente com o grupo de mobilização, a fim de estabelecer as estratégias que serão empreendidas.

Resultados da

CONSULTA



A EDUCAÇÃO PARA UM FUTURO MELHOR



O que queremos construir juntos!



Nós queremos educação com igualdade. Temos esperança de que podemos ter um futuro melhor. Para isso, vamos unir as forças. A nossa meta é preservar a nossa escola para a geração seguinte. Tendo uma educação de qualidade para todos. Uma escola sem *bullying*, uma escola com paz. Para isso temos que amar o próximo, tendo a esperança de um mundo melhor, onde a igualdade é para todos, sem distinção de uma escola pública para uma escola particular.

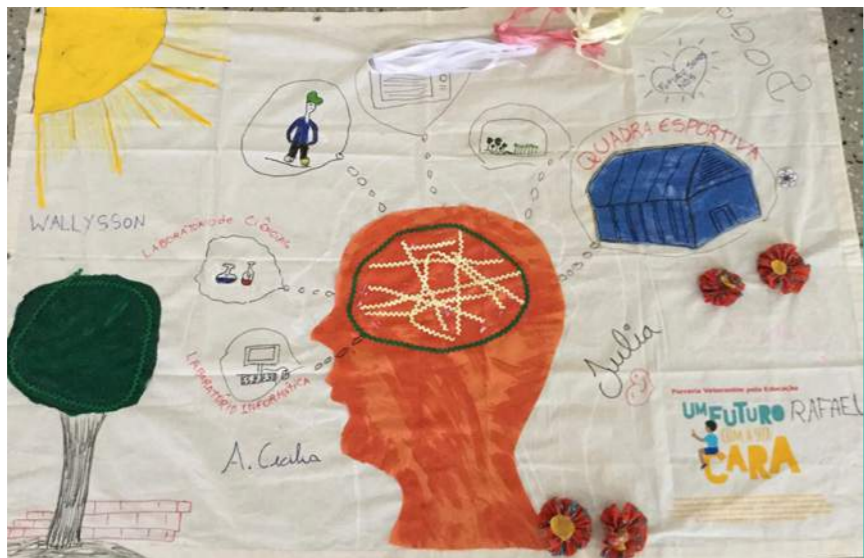
Uma educação boa hoje precisa do incentivo e da participação da família.

A tecnologia educacional precisa estar conectada ao aprendizado e deve ser utilizada para o bem, para que possamos alcançar e conhecer novos caminhos.

Precisamos de mais acessibilidade para uma educação de qualidade, sem julgamento, sem preconceito, preservando a cultura, valorizando o ensino e os professores. Onde os alunos sintam prazer em estudar, conscientizando sobre o meio ambiente, através de uma parceria para um bem maior.

Para alcançar a escola que queremos, precisamos do envolvimento e do comprometimento de quem está à frente das decisões no campo da educação em nosso município, em nosso estado e em nosso país.

Juntos podemos fazer a diferença!



Nós, representantes das escolas públicas de Caçapava do Sul, relatamos alguns problemas que podem ser melhorados nas nossas escolas. Com a ajuda da sociedade caçapavana esses problemas poderão ser solucionados. A voz dos alunos foi muito importante para o andamento do projeto Parceria Votorantim pela Educação - Um futuro com a sua cara.

Foi discutido com os alunos alguns itens que podem ser melhorados nas escolas:

1. Dar voz aos alunos – oportunidade de expressar suas ideias para melhorias nas escolas;
2. Horta nas aulas de técnicas agrícolas;
3. Ter biblioteca e bibliotecária em todas as escolas para incentivar o gosto pela leitura;
4. Alunos participando e ajudando nas atividades escolares;
5. Aulas de teatro como forma de expressão;
6. Quadra coberta para jogos e atividades em dias chuvosos e com muito sol;
7. Sala de informática para pesquisas e realização de trabalhos, em todas as escolas e com os computadores em bom estado;
8. Mais gincanas com todas as turmas participando;
9. Laboratório de Ciências em todas as escolas e para todas as turmas do ensino fundamental;
10. Mais monitores preparados no transporte e no recreio;
11. Ar condicionado nas salas de aula;

12. Pintura em algumas escolas;
13. Escolas mais floridas e com mais verde;
14. Todas escolas com a parte elétrica em bom estado;
15. Piso em melhores condições;
16. Evitar salas com forro em escolas rurais por conta de morcegos;
17. Ônibus do transporte escolar com problemas – falta de cinto de segurança e de bancos;
18. Melhorar as condições das estradas para uso de veículos;
19. Merenda com mais qualidade e em quantidade adequada;
20. Pracinha também para os anos iniciais;
21. Mais palestras e oficinas – continuidade do Mais Educação;
22. Mais aulas de Matemática;
23. Mais ações solidárias da escola para a comunidade.

Acreditamos que as crianças e adolescentes devem tomar mais decisões que impactam suas vidas.

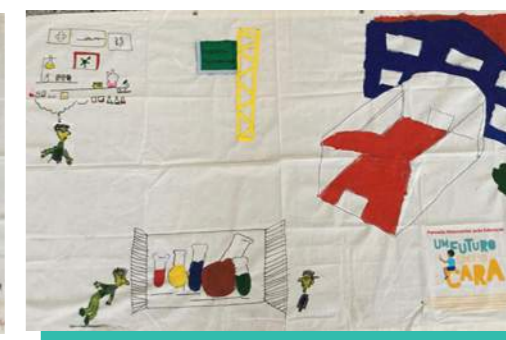
Expressando alguns problemas tentamos mobilizar a sociedade a entender a opinião e a voz de alunos para assumir como prioridade a melhoria das escolas.

As mudanças dependem de alunos e adultos juntos. Com a ajuda de todos vamos conseguir a escola que desejamos.

— 24 de agosto de 2016

Assinam esta carta:

Alunos representantes das escolas municipais e estaduais de Caçapava do Sul.



Conceição da Barra / ES

OS SONHOS ESTUDANTIS DE ESCREVER A PRÓPRIA HISTÓRIA



Nós, estudantes representantes da Rede Municipal de Ensino Fundamental de Conceição da Barra, gostaríamos de informar-lhes por meio desta carta pública que as escolas devem estimular ainda mais a nossa imaginação, criatividade, ideias e novos conhecimentos para a construção de um futuro com a nossa cara.

As crianças e adolescentes de Conceição da Barra acreditam que para ter um futuro melhor é necessário que as escolas acreditem no potencial de seus alunos, que escutem suas ideias para melhoria social e intelectual do nosso município.

Pelo que percebemos, as nossas escolas estão carentes de livros atualizados que envolvam o público infanto-juvenil. É importante que os professores tenham atitudes que promovam projetos e trabalhos coletivos de maneiras mais diversificadas com uso de livros e literaturas que estimulem os alunos a se interessarem pelas matérias menos favoritas.

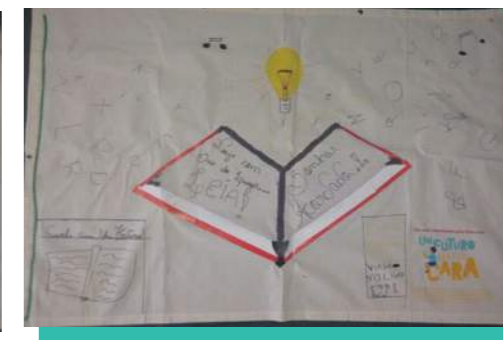
O mundo seria diferente sem a escola. Ela é o nosso segundo lar, pois passamos maior parte do tempo de nossas vidas dedicados à escola, nela nós aprendemos e nos desenvolvemos como pessoas. Se este espaço não nos der acesso a outras possibilidades de leitura, não seremos capazes de “sonhar acordados”, “viajar sem sair do lugar”, imaginar, criar, conhecer culturas e com outros olhares poderemos juntos fazer do mundo um lugar melhor.

Sendo assim, queremos que o poder público, as escolas, os professores, as nossas famílias e a comunidade nos ajudem a abrir as janelas da nossa imaginação, ampliando os nossos acervos literários como forma de garantir os nossos direitos de estudantes.

— 09 de setembro de 2016.

Algumas personalidades estudantis que assinam essa carta:

Aneide Conceição da Silva
Kamily N. Mendonça
Maria Gabriella V. Gava Santos
Lorenzo Cesconetto Machado
Kaylane Silva Santos
Felipe Lopes de Oliveira
Adrian Gomes dos Santos
Maurício Pardim de Jesus



FUTURO COMEÇA NA SUA ESCOLA



Você quer ajudar a melhorar o nosso mundo?

Nós, estudantes de Imbituba - SC, participantes do Programa Parceria Votorantim pela Educação (PVE), iremos mostrar propostas formuladas por nós para melhorar a educação de todos. Embarque nessa com a gente!

Observamos situações nas escolas que chamaram nossa atenção, como por exemplo: falta de interação entre professores e alunos, falta de respeito em certas situações, problemas de estrutura física que podem limitar o desenvolvimento, entre outros.

Ao decorrer de vários encontros e discussões pontuamos aspectos que podem ser melhorados dentro do ambiente escolar:

1. Quadra de esportes coberta com acessibilidade – para não deixarmos de praticar esportes e atividades físicas por conta de chuvas ou sol forte;
2. Relação entre alunos e professores – um ambiente de respeito com liberdade de expressão;
3. Ideias criativas na escola – inovação de métodos de aula para ensinar e aprender os conteúdos;
4. Escola com mais natureza – com jardins, hortas produzidas por alunos, mais lugares para interação com a natureza, enfim, mais verde;

5. Atividades de leitura – projetos de leitura, ampliação de bibliotecas e acervos, e facilidade no acesso aos livros;
6. Intervalos recreativos – atividades dinâmicas e diversificadas para divertir e educar;
7. Mais atividades educativas fora da sala de aula – saídas de campo, piqueniques, atividades no pátio e em diferentes lugares;
8. Mais incentivo ao esporte – variar modalidades esportivas abrangendo mais interesses;
9. Atividades extra-escolares esportivas e culturais no contraturno – aulas gratuitas e diversificadas para os alunos, como dança, teatro, esportes, entre outras;
10. Apoio pedagógico para todos – possibilidade de qualquer aluno tirar dúvidas com professores.

Assim que gostaríamos que fosse a nossa escola. E você? Gostaria de uma escola assim também? Mas, para conseguir isso, precisamos nos unir.

Sua opinião pode mudar o mundo! Assim como a minha ação e a sua fazem a diferença! Você pode nos ajudar! Vá em frente! O futuro não está longe de suas mãos.



— 10 de agosto de 2016

Assinem esta carta:

Alunos representantes da rede municipal, estadual e rede privada de ensino.



QUAL ESCOLA QUEREMOS?



“ Nós somos o futuro desse país, vamos lutar por um mundo melhor.

Juntos somos mais fortes. Juntos podemos desenvolver as nossas ideias. Vamos fazer a diferença, queremos mudanças:

Por uma escola com mais respeito, igualdade, educação de qualidade, acessibilidade, atividades extracurriculares e participação da família na escola.

Que as escolas rurais sejam mais respeitadas, pois somos todos iguais.

É necessário mais recursos nas escolas como: internet que funcione, salas extras, uma pracinha, biblioteca e materiais para que os alunos tenham mais conhecimentos. A escola deve ser um lugar de explosão de conhecimentos.

As pessoas deveriam ter um novo olhar para nós, pois temos qualidades diferentes, pessoais e culturais.

Uma escola unida é uma escola mais viva, quando se trabalha em grupo, se trabalha com mais alegria.

Que a escola seja o maior motivador para que possamos lutar pelos nossos sonhos, pois a sabedoria vale mais que ouro.

Lutamos para que as aulas sejam mais interessantes com diferentes estratégias de aprendizagem.

A vitória é a consequência de diversos atos de uma pessoa. Uma pessoa vitoriosa, sempre conta com o apoio de um profissional, um mestre que pode ou não ser um professor.

Acreditar em si próprio é necessário, mas a confiança do próximo em você é essencial.”

— 24 de agosto de 2016

Grupo de jovens que participaram da Consulta Lúdica – PVE 2016.



Niquelândia / GO

EDUCAÇÃO PRUDENTE. HERANÇA PARA O FUTURO

Prezadas autoridades do poder público, empresários, pais e diretores escolares.

Por meio desta, viemos apresentar o cenário educacional da rede pública de Niquelândia. Não podemos negar que a nossa educação tem avançado muito nos últimos tempos no que diz respeito ao carinho de alguns professores, aulas interessantes, momentos de participação de alunos em determinadas decisões da escola. Certamente tudo isso não foi suficiente para o total desenvolvimento de todos os estudantes. Com base nessa afirmação, pedimos aos destinatários citados acima, que nos auxiliem em melhorias com foco nos direitos de aprendizagem dos estudantes possibilitando:

- ◆ Escola de tempo integral, buscando junto ao governo federal o cumprimento de tal política pública para melhoria da educação;
- ◆ Espaço verde para a diversão dos alunos após as aulas e também para o desenvolvimento de uma consciência ambiental;
- ◆ Providenciar melhorias no espaço “cine teatro” com o intuito da utilização pelas escolas e de outros segmentos artísticos, a fim de ampliar o repertório cultural existente na cidade, como por exemplo: Catira, Congada, etc;
- ◆ Por meio das políticas públicas, buscar expansão e construção dos espaços esportivos das escolas, com a finalidade de descobrir talentos, promover a saúde e o bem-estar;
- ◆ Conscientizar os alunos por meio de atividades extracurriculares como gincanas, mobilização, projetos, entre outras atividades, para manter as escolas mais limpas, organizadas e principalmente disciplinadas;
- ◆ Acompanhar o desenvolvimento dos filhos dentro e fora das unidades escolares para estabelecer parceria entre família e escola;
- ◆ Ampliação e construção das salas de leituras, bibliotecas públicas, entre outros espaços para pesquisas, produção de textos e leituras diversas.

Concluimos que a ideia desta carta expressa nossa preocupação com o aprendizado dos estudantes da rede pública de ensino, garantindo assim um legado favorável às gerações futuras.

Esperamos uma resposta das nossas reivindicações aqui apresentadas.

— 29 de agosto de 2016.

Assinam esta carta:

ESTUDANTE DA ESCOLA
MUNICIPAL PADRE VALENTIM

Beatriz Toledo, 13 anos
Maria Heloisa Torres Ferreira, 13 anos
Renata Beatrys Santana Jean Denis, 13 anos
Yuri Vitor Oliveira Ribeiro, 13 anos

ESTUDANTE DA ESCOLA
ESTADUAL JOAQUIM TAVEIRA

Isabella Rodrigues Passos, 13 anos
Naielly Botelho Faria, 13 anos

ESTUDANTE DA ESCOLA ESTADUAL
PROFESSOR JOAQUIM FRANCISCO SANTIAGO

Brena Jandernai Pereira Barros, 15 anos
Maurilho Augusto Gonçalves de Souza, 14 anos
Pedro Antonio G. Oliveira, 13 anos



Primavera / PA

QUE QUEREMOS PARA NOSSA ESCOLA

IDEIAS PARA UMA ESCOLA MELHOR



Senhores prefeitos, diretores, professores, candidatos a vereador e alunos. Nós, alunos do município de Primavera - PA, escrevemos esta carta para poder ter uma escola melhor, com mais espaço e mais livros para leitura.

Esta carta poderá ser lida pelo Brasil inteiro, para que todos saibam que nós queremos cuidar bem de nossas escolas, de nossa cidade e do nosso próprio futuro.

Para isso, acreditamos que nossa escola pode mudar para melhor. E que nos dê mais lazer, mais espaço e mais tempo para brincar, que tenham ginásios e quadras esportivas, porque achamos que o brincar é importante para nosso desenvolvimento e para não perdermos o tempo da nossa infância. É importante que nossos banheiros, femininos e masculinos, tenham melhores condições com espelhos, portas e água, para cuidarmos de nossa saúde e bem-estar.

Acreditamos que o futuro está em nossas mãos. Por isso queremos mudanças. Os livros, se não existissem, não aprenderíamos a ler. Queremos mais tempo para nossa leitura, pois ela é muito importante. Por isso, pedimos que as nossas escolas tenham mais livros e mais títulos interessantes para nossa aprendizagem. Desejamos poder levar livros para nossas casas e poder lê-los com as nossas famílias.

Queremos ajudar o meio ambiente, os animais e, por isso, nossas escolas podem ter mais espaços com gramas, flores, árvores, parques e hortas e mais momentos de estudo ao ar livre.

Achamos que tudo isso é importante para nosso aprendizado e pode ajudar a melhorar o nosso futuro. Agradecemos a todos que nos ajudaram na escrita desta carta e a todos nós que nos dedicamos a pensar em como melhorar as nossas escolas.

Obrigada(o) pela atenção.



— 14 de setembro de 2016.

Assinam esta carta:

ESTUDANTES DA ESCOLA JOSÉ PEREIRA GOMES

Thaylon Erisson, 4º ano

Iris do Rosário Aviz dos Santos, 4º ano

Jeysa Clara Santos Maciel, 4º ano

Fernanda Aviz do Santos, 5º ano

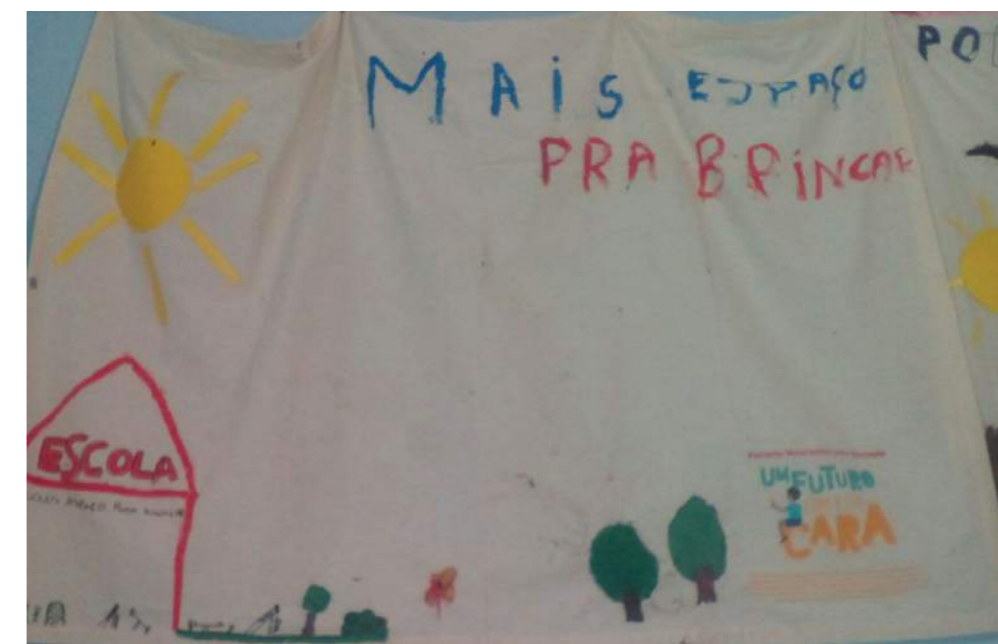
ESTUDANTES DA ESCOLA INÉS MESQUITA

Salatiel Chaves da Silva, 5º ano

Vitor Hugo Souza Correia, 5º ano

Sayana Castro da Silva, 5º ano

Antonio Denilson Favacho Oliveira, 6º ano



Rondon do Pará / PA

RONDON PRECISA DE MAIS ATENÇÃO DAS AUTORIDADES

Prezadas autoridades, prefeito, secretário de saúde e secretária de educação.

Escrevemos essa carta para exigirmos dos senhores melhorias na nossa cidade no que diz respeito à merenda escolar, transporte, salário dos professores e atendimento regular nos postos de saúde e hospital público. Não estamos satisfeitos com a maneira como as questões apontadas acima estão sendo ofertadas à comunidade de Rondon:

- ◆ A forma como é servida a merenda, pois a mesma quando existe não possui qualidade suficiente, com repetições excessivas no cardápio e em alguns casos contém muito sal e gordura. Ocasionalmente com isso doenças e desnutrição;
- ◆ Atraso no salário dos professores, causando a paralisação das aulas e prejudicando a aprendizagem dos alunos;
- ◆ Espaços físicos das escolas desorganizados e mal utilizados, carteiras em algumas escolas quebradas, falta de centrais de ar condicionado ou ventiladores, falta de quadra de esporte e quadras inacabadas, brinquedos e jogos para as crianças fazerem recreação. Em alguns casos onde existem esses brinquedos nem sempre nos permitem utilizarmos;
- ◆ Faltam médicos e medicamentos nos hospitais e nos postos de saúde para socorrer a população que necessita desses serviços;
- ◆ Falta de outras coisas que representam qualidade de vida: segurança nas ruas, sinalização principalmente na frente das escolas, asfaltamento em algumas ruas, guardas de trânsito, meios de transporte – ônibus para melhorar a circulação das pessoas dos bairros distantes para o centro da cidade, equipamentos de segurança para os condutores de veículos em especial as motos e, excesso de velocidade, ocasionando mortes e acidentes.



Sabemos que as coisas não estão fáceis para ninguém e que a oportunidade que temos para reclamar é escrevendo uma carta para reivindicarmos nossos direitos. Queremos ser pessoas melhores e para isso precisamos de melhores condições de vida! Dar sermão não vale. Fazer um documento com sugestões é bem mais inteligente. O certo é que precisamos de melhorias para a nossa cidade. Do jeito que está não basta. Temos consciência que vocês podem nos ajudar através da elaboração de projetos para construir ou ampliar as necessidades que aqui foram citadas.

Sendo assim, imploramos que regularizem essas situações que tanto nos incomodam e nos prejudicam tornando a nossa vida e da nossa comunidade mais difícil.

Desde já agradecemos a compreensão de todos,

— 12 de setembro de 2016.

Atenciosamente:

ESTUDANTES DA ESCOLA
PADRE JOSÉ FONTANELLA

Denilson Moura de Brito, 14 anos
Diego Silva de Castro, 16 anos
Dhessica Santos Silva, 17 anos
Ingrid Machado Araújo, 14 anos
Lucas Ferreira de Oliveira, 14 anos
Luís Carlos Bernardino da Silva, 14 anos
Susanna Gabrielle Silva de Sousa, 12 anos

ESTUDANTES DA ESCOLA
ELÍDIA MARIA DOS SANTOS

Edson Silva da Silva, 11 anos
Emanuelly da Silva Sousa, 9 anos
Guilherme de Abreu Paulino, 11 anos
Kamily Vitoria Santos Damasceno, 9 anos,
Kawany de Sousa Oliveira, 9 anos
Thayla Evily Costa Santos, 10 anos
Vitória Beatriz Cunha Viana, 9 anos

ESTUDANTES DA ESCOLA SÃO FRANCISCO

Endriws Maciel Moura, 15 anos
Júlia da Conceição, 10 anos
Vanderson dos Reis Pereira, 10 anos

ESTUDANTES DA ESCOLA
ADOLFO SOARES DE MORAES

Lorrainy Torres Monteiro, 12 anos



São Gonçalo do Abaeté / MG

CONSTRUINDO O PRESENTE PARA UM FUTURO MELHOR

Nesta carta iremos tratar sobre a escola que nós queremos construir, uma escola de respeito entre alunos, professores e colegas, com igualdade social e racial. Uma educação de qualidade para todos.

1. Tratar de assuntos diferentes, incluindo temas do cotidiano e da atualidade;
2. Aulas diferentes: com filmes, passeios, debates e aulas práticas em espaços diversificados, deixando-as mais felizes e lúdicas;
3. Conteúdos diversos: mais ecologia, literatura, artes plásticas, teatro, dança, música e tecnologia;
4. Esportes mais diversificados: natação, handebol, basquete, vôlei, tênis de mesa entre outros;
5. Maior comprometimento dos órgãos públicos, incentivando a capacitação dos professores, envolvendo-os com propostas de projetos que darão mais prazer ao trabalho diário;
6. Preparar as escolas para receber os alunos portadores de necessidades especiais;
7. A participação da comunidade mais presente na escola, com projetos desenvolvidos em parceria;
8. Locais mais amplos para a prática de esportes, com quadras cobertas com boa estrutura e materiais adequados;
9. Dar mais oportunidade para todos os alunos expressarem suas opiniões.

Com esta carta esperamos que nossas ideias sejam ouvidas e executadas, o máximo possível, para termos maior desempenho e mais prazer em frequentar nossa escola.

— 30 de agosto de 2016



Selv3ria / MS

A ESCOLA QUE PODEMOS CONSTRUIR JUNTOS



Querida Comunidade,

O munic3pio precisa de uma educa3o de qualidade, onde todos s3o respeitados, sem diferen3a.

Precisa ter mais investimento na parte da educa3o, na alimenta3o e no transporte.

Precisa combater o *bullying* e o preconceito. N3o h3a lugares p3blicos com mais 3ndices de *bullying* do que as escolas.

A escola 3 um lugar feito para se aprender cada dia mais, e n3o para sair de l3 triste todo dia por causa do preconceito.

Escola abre portas para voc3 ser o que quiser na vida.

3 um lugar que tem que ser respeitado por todos e todas, e n3o podemos deixar que preconceitos passem em branco.

Todos s3o iguais, sendo negros, 3ndios ou brancos.

Ningu3m pode me maltratar s3 porque eu sou ruim na leitura e na escrita. Temos que respeitar a todos, mas, tamb3m queremos respeito.

Na minha escola precisa de uma biblioteca e sala de inform3tica.

Tem que melhorar as atividades de esporte, e ainda 3 preciso ter lanches variados e balanceados, com comidas, sucos, saladas e frutas.

3 preciso que haja ar condicionado tamb3m, pois o nosso munic3pio faz muito calor.

3 preciso dar mais aten3o aos professores e alunos, coordenadores e diretores.

3 preciso novos vidros nas janelas.

Na minha escola t3m muitas coisas, mas ainda n3o 3 suficiente para uma boa educa3o. N3o tem laborat3rio de artes ou ci3ncias. Tem dia em que eu me pergunto: o que precisa melhorar na minha escola? O que eu posso fazer por ela? E a3 vem na minha cabe3a muitas coisas e ideias. Estou pensando em um jeito de mudar minha escola para melhor e vou fazer tudo que eu pensei valer a pena.

Eu espero que nas escolas, e na comunidade, as pessoas aprendam a se respeitar e sejam mais amigas.

Somos uma sociedade, e precisamos resolver nossas quest3es e problemas juntos.

Contamos com a sua colabora3o!

Um abra3o dos alunos de Selv3ria!

— 24 de agosto de 2016.





Nós, jovens participantes do projeto **Um Futuro com a sua Cara** (PVE), estamos propondo algumas melhorias no ambiente escolar, com inovações nos métodos de ensino e de estudo, com o objetivo de promover oportunidades ao aluno, tornando a escola um lugar mais agradável, divertido, motivador, informativo e desafiador. Para atender as nossas necessidades que vivemos em um tempo de novas tecnologias, propomos:

1. A literatura é um item essencial na vida de um aluno, para sua formação intelectual, social e emocional, portanto pedimos meios diversificados de apresentar os livros aos estudantes, como gaiolas de livros, baús de livros, mural de gibis, sarau poético, varal da leitura e biblioteca livre, com novos livros de literatura contemporânea brasileira e internacional.
2. Novos métodos de comunicação nas escolas, como jornal e rádio, envolvendo a comunidade escolar, tendo, nós alunos, como locutores e programadores da rádio e redatores do jornal. Propomos o uso da rádio comercial para informar as atividades internas das escolas
3. Meios diferentes de ensinar o aluno, como, por exemplo, teleaula, cinema na escola, campanha de conscientização, artes de todos os tipos e gincanas de redação, com objetivo de obter maior interesse e participação do aluno.

4. Maior variedade de esportes, por exemplo, rugby, xadrez, entre outros... E também a melhoria da infraestrutura de espaço e equipamentos para a prática de esportes.
5. A parceria do aluno com a escola para a organização do ambiente escolar e a participação dos alunos, pais e serventes em conselhos de classe.
6. Variedades de cursos técnicos profissionalizantes e de aprendizagem gratuitos para o desenvolvimento do aluno e preparo para o mercado de trabalho.
7. Programas sociais que combatam o bullying e o preconceito em todas as suas formas, porque "bonito é ser diferente".
8. Que todos os jovens sejam ouvidos e respeitados com suas ideias e perspectivas.

Portanto, concluímos que com estas propostas, o comprometimento do aluno será maior e conseqüentemente seu desenvolvimento aumentará.

— 24 de agosto de 2016



A EDUCAÇÃO QUE QUEREMOS

Eu quero que as pessoas usem sua criatividade para melhorar os seus ambientes e para transformar o mundo cada vez mais brilhante, expondo suas coisas boas.

Eu quero que os animais não sejam extintos, mas sim respeitados.

Hoje o Brasil é muito preconceituoso e também muito violento. Educação é uma coisa muito difícil de ter em nosso país, porque muitas crianças estão cada vez mais violentas, preconceituosas, não aceitando as diferenças das outras pessoas. Parem com o preconceito!

O que eu quero para a Educação do Futuro é a igualdade. Eu quero que as pessoas tenham diferenças, mas que sejam respeitadas. Que sejam incluídas na sociedade independente da classe social, raça, cultura, opção sexual, religião, etnia e outros.

Eu quero que as pessoas pensem mais antes de agir, que tenham mais educação com os outros. Não somente educação, mas também criatividade, amor, carinho, harmonia, paz, confiança. Temos que parar com a violência e preconceito, deixando-os em um baú bem guardados, para termos um mundo melhor.

Quero um grupo de pessoas que estejam sempre dispostas a entrar em acordo para resolver qualquer problema. Pretendo viver um futuro em que conceitos religiosos não interfiram no relacionamento entre as pessoas. Resumidamente, quero pessoas com diferenças, mas que essas diferenças não sejam maiores que os seus valores.



É necessário garantir que as crianças de rua possam estudar.

É necessário garantir a segurança de todos os alunos. Eu quero um Brasil sem violências, sem fome e crianças menores trabalhando.

Para uma educação melhor no futuro, quero que as pessoas que têm muito possam compartilhar com aquelas que nada têm.

Eu quero que haja respeito uns com os outros, especialmente entre os alunos e professores.

Não quero apenas horário integral nas escolas, mas sim que todos se conscientizem que educação não é apenas um direito, mas um dever.

Eu quero mais investimentos nas escolas, disponibilizando o acesso livre à cultura, educação e lazer para todos que buscam ter um futuro melhor, mais livre, para ser vivido por todos independente de sua classe social.

Eu quero que os professores sejam mais valorizados.

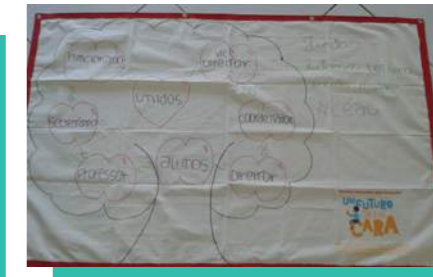
A escola deve possuir um ambiente harmônico no qual exista uma interação entre escola-aluno, Estado-comunidade, com infraestrutura adequada, disponibilidade de laboratórios de física, química e informática voltados para o desenvolvimento de novas ideias.

Para uma educação melhor eu quero mudança, atenção, mais acesso a livros nas próprias escolas, trabalhos visando o conjunto dos alunos com a comunidade. Quero que sejam viabilizados mais projetos conectados às nossas necessidades.

Que o espaço escolar seja pensado pelos políticos de maneira eficiente, sem o intuito de arrecadação de votos, mas sim para o desenvolvimento de futuros profissionais em suas respectivas áreas.

Eu quero a mudança que estamos esperando há muito tempo.





“ Todos juntos lutamos por uma escola melhor, uma escola que todos nós merecemos, onde tenhamos lazer e que seja o lugar para estudar e aprender. Multiplicar a educação... Somar qualidades... Dividir aprendizado e diminuir os defeitos, como na matemática. O desenvolvimento maior, com a garantia de aprendizado para todos os alunos.

Nossa escola é nossa família e a amamos. Família não é somente de sangue, mas também pode ser formada por educadores que protegem e guardam todo conhecimento, que é transmitido aos alunos pois, os professores são degraus que constroem a escada de cada aluno para a vida.

Na vida temos colegas, amigos, família, amor, lembranças, fraquezas, mas tudo passa. Passa a fase de criança, a fase de adolescência, mas não passa a fé de dias melhores. Ter tudo na vida é possível, basta acreditar que é capaz e ter fé que tudo dará certo.

Uma parede de pedra não barra a inteligência humana. Quando se tem uma porta aberta, não entre arrombando a parede, pois não é assim que devemos entrar no coração do outro e conquistar a confiança. Assumir a responsabilidade pelo outro é o melhor meio de conquistar a confiança e mostrar o quanto o ser humano pode fazer maravilhas. Transformamos a terra, a terra nos transforma, transformamos para melhor, pois o melhor é algo que desejamos sempre.

Entendemos que temos lutas, provas, derrotas, e, muitas das vezes não acreditamos em algo que queríamos em um momento. Mas quando parar, pensem: já chegamos até aqui, que cada um siga acreditando em si.

Queremos que a direção e a coordenação possa dar lugar aos alunos para colocarem suas ideias em prática, pois nós também somos capazes de mudar nossas escolas.

A educação muda as pessoas, e as pessoas mudam o mundo. Cada um é responsável pelo que planta. Devemos plantar em primeiro lugar o companheirismo. Em uma escola é essencial ter amor, respeito, consideração, fé, união. Levar a união aonde formos e em qualquer lugar será importante e necessário.

Queremos mais natureza nas escolas!

Queremos respeito pelos educadores e pelos mais velhos!

Queremos respeito por nós!

— 16 de setembro de 2016.

GRUPO DE JOVENS QUE PARTICIPARAM DA CONSULTA LÚDICA – PVE 2016.

Brasilândia / SP

A ESCOLA QUE PODEMOS CONSTRUIR JUNTOS

Há muitas coisas que gostaríamos que mudasse em nossas escolas aqui de Brasilândia para termos uma educação de mais qualidade.

Melhorias como transporte público é algo importante para nossa cidade, pois os motoristas podem ter mais formação para que dirijam com mais segurança e responsabilidade, não correndo nas vias públicas e respeitando o horário escolar.

Nossos professores precisam ser mais capacitados, principalmente os que fazem substituições, que precisam saber a matéria.

A alimentação escolar deveria ser melhor, considerando o clima da região, além de ter mais higiene na hora do preparo e de servir.

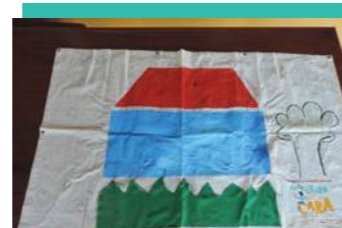
É preciso ter mais atenção aos objetos de cozinha como talheres, pratos e panelas, tanto na higiene quanto na conservação dos utensílios.

Nos banheiros tem que ter mais higiene, espelhos, sabonetes e manutenção da estrutura.

Desejamos que todas as nossas escolas tenham a estrutura física como telhados e outros, adequados para que nossas aulas não sejam atrapalhadas. Elas precisam ser claras e bem ventiladas. Precisamos também que elas sejam limpas pelas colaboradoras e conservadas pelos próprios alunos.

Para nossos professores é preciso oferecer giz, sulfite e outros materiais para uma aula com mais qualidade.

É necessário que todas as escolas de nosso município tenham na biblioteca livros para todas as idades, infantis, juvenis e didáticos. Os livros devem estar em bom estado e os alunos devem ser incentivados a cuidar deles.



Quanto à tecnologia, é importante que as salas de aula tenham datashow com computador e que as escolas tenham laboratório de informática. Os computadores devem passar por manutenção constante.

Uma questão que muito discutimos é o celular na escola ou sala de aula. Os alunos precisam discutir, com adultos competentes, mais sobre esse assunto para que entendam como devem usar, uma vez que é importante essa ferramenta para muitas atividades da escola.

As quadras de esporte e os materiais de educação física precisam ser revistos, pois muitos estão quebrados e perdem a função. Os professores dessa disciplina precisam ter boa formação para dar uma aula de Ed. Física com qualidade, o que é importante para nossa saúde física, para a autodisciplina e para relaxar, dentre tantas aulas em que ficamos dentro da sala.

Os professores precisam dar aulas diferentes e serem preparados para que façam isso. Às vezes os alunos acabam por desestimular os professores que não podem desistir da educação de seus alunos. É muito importante a presença e a conversa da direção e da coordenação com os alunos para que a disciplina melhore. As punições podem existir, mas precisam ser explicadas antes de serem aplicadas.

Música é uma atividade boa para uma escola porque aprender um instrumento é uma das melhores maneiras de você exercitar seu cérebro, além de melhorar a concentração e até poder ser uma profissão.

Pensamos que nossas escolas podem ter cursos extras para quem quiser fazer e também grupos de estudos entre alunos com monitores acompanhando essa atividade.

Pela manhã nossas salas de aula têm muitos alunos e isso não colabora com a aprendizagem. Fica difícil para os alunos e professores. Precisamos que vocês, adultos, pensem sobre isso.

Alguns professores fazem projetos para melhoria do meio ambiente e fazem horta e outras coisas, mas queríamos que todas as escolas tivessem essa possibilidade e que todos os funcionários e alunos fossem orientados para cuidar disso.

A escola precisa ter muitas lixeiras e os alunos precisam ser educados para se conscientizarem da importância de colocar o lixo no lugar certo.

Queremos ser ouvidos pelos superiores de nossas escolas e pelos representantes de nosso município. Temos que ter mais qualidade na educação porque seremos os adultos dirigentes desse país.

— 14 de setembro de 2016.



A ESCOLA QUE PODEMOS CONSTRUIR JUNTOS

Querida Comunidade,

Escrevemos essa Carta, que simboliza o que nós, estudantes da rede de Aripuanã, queremos para a educação do nosso município.

Para uma educação pública de qualidade cremos que será preciso flexibilidade, com um sistema que se adapte às necessidades de cada aluno, pois, como a gente já sabe, o aprendizado ocorre de forma diferente com cada pessoa.

Ao invés de métodos automáticos, invariáveis, deveria se ouvir mais os alunos e buscar saber de seus pontos fortes e fracos. A partir disso, seria possível ver a melhor forma de os incentivar e ensinar.

Acreditamos ser importante também a participação da família no processo educacional com a responsabilidade de contribuir para a melhoria do trabalho escolar.

Algo fundamental ainda é oferecer maior capacitação aos profissionais da educação, de modo que eles tenham condições de dar o suporte educativo e psicológico adequado aos alunos, pois a relação entre o aluno e o professor também é importante para um bom aprendizado.

Em comunidades mais pobres, também seria importante a prática de projetos sociais que visam incluir e dar suporte às crianças e jovens. A educação precisa ser mais ampla e não pode ser só mais uma forma de aprender, mas também de ensinar.

O que esperamos do nosso município é uma educação melhor, com mais lazer, mais espaços para esportes, flores, mais respeito e igualdade.

Tem escola em que não tem quadra, não tem sala de pesquisa e nem de leitura, por conta disso, os alunos não estão tendo o aprendizado adequado. Tem escola que não tem momento para passar o tempo se divertindo. Tem uma escola que está montando um projeto de uma praça nos fundos, só que é preciso recursos, como areia, flor, e é preciso maior apoio.

É preciso novos livros para as bibliotecas de algumas escolas, mais computadores e um profissional na área para a sala de informática.

É preciso investir na infraestrutura! É preciso que a educação se inove cada vez mais para aperfeiçoar as aulas, e que todos da comunidade participem das propostas das escolas e que os alunos e professores debatam mais sobre as aulas para que elas fiquem mais interessantes.

A educação não é responsabilidade de um único professor ou de uma única escola, mas de toda a comunidade escolar para que os alunos possam ter melhores rendimentos e conquistar com êxito uma boa carreira profissional. Por isso, é preciso investir na formação de professores para que eles possam ensinar de forma mais interativa e se sintam seguros em lecionar.



Não podemos deixar de constatar que hoje, nós alunos, temos muitos meios de busca de conhecimento em nossas mãos, algo que talvez nossos professores não tiveram em sua formação quando eram estudantes (computadores, internet, celulares etc.). Atualmente, conhecimentos se expandiram e as escolas se multiplicaram. A tecnologia invadiu o meio de ensino. Entretanto, não são todas as escolas ou comunidades do nosso município que têm em mãos, nos dias de hoje, essa infraestrutura, então precisamos ir passo a passo. Encontrar uma forma de trazer as tecnologias e inovar as formas de ensino é uma boa ideia para fazer com que os alunos participem mais e tenham mais força de vontade. Trazer aparelhos eletrônicos, fazer aulas temáticas, aulas de campo, podem atrair e chamar a atenção dos alunos despertando o interesse de aprender mais e ampliarem sua compreensão de mundo.

Ainda temos que mudar as atitudes preconceituosas e racistas nas escolas, principalmente com pessoas indígenas, negras, acima do peso, muito magras, pequenas ou com deficiência. E vale lembrar que preconceitos são cometidos muitas vezes tanto por alunos como por professores. Essas atitudes devem mudar. Para mudar, exigimos respeito. Preconceito é uma coisa que machuca! Para que tenhamos mudanças, é preciso que a educação considere todas as pessoas na organização da sua proposta.

A gente tem que viver feliz e em harmonia com as outras pessoas. Sendo assim, é muito importante o respeito com todo mundo que faz parte da escola, e ainda, buscar o envolvimento das famílias na educação escolar das crianças e adolescentes.

Nós, alunos, esperamos ter voz na escola. Esperamos expressar nossa opinião e sermos escutados. Assim, podemos ajudar a construir um futuro melhor!

Esperamos que nossas vozes sejam ouvidas!

— 13 de setembro de 2016

A ESCOLA QUE PODEMOS CONSTRUIR JUNTOS



O objetivo dessa carta é mostrar que nós alunos temos a ideia de fazer um futuro com nossa cara, para isso precisamos da ajuda de todos.

Acreditamos que o respeito é algo que falta muito em nosso meio. Temos que respeitar o próximo como queremos ser respeitados. O preconceito e o bullying em relação as diferenças das pessoas não deveria existir entre nós. Devemos ser mais unidos, conversar e compartilhar mais e não focar só em si. No caso queremos um futuro melhor, ou não? E para isso precisamos nos juntar, porque sem união não chegamos ao nosso objetivo. Valorizar o que temos e compartilhar isso com outras pessoas sem preconceito, com mais união, respeito, carinho e amor. Precisamos de uma escola onde todos sejam respeitados.

Nós sabemos que alguns alunos têm necessidades especiais e achamos que eles precisam de cuidados diferentes, mas também gostaríamos que, quando se envolvessem em um desentendimento, pudessem ser corrigidos igualmente. Somos tão diferentes, porém tão iguais.

A liberdade pode ser uma grande amiga dos alunos pois quando ela existe o ambiente escolar fica mais harmonioso. O aluno livre pode abrir novos caminhos e expor sua criatividade para atingir a comunidade. É preciso que os professores e os alunos tenham comprometimento uns com os outros para que surjam novas ideias e projetos.

Sugerimos mais salas ambiente para os professores poderem ter mais liberdade com os alunos e mais facilidade em elaborar projetos. Em horas vagas, seria ideal que os alunos tivessem maior liberdade e acesso facilitado aos pátios e às quadras para os alunos poderem ter um tempo para relaxar. Todos os alunos precisam ter acesso à dança, música, leitura, cultura e esportes, inclusive aulas ao ar livre. Queremos a preservação do nosso patrimônio cultural!

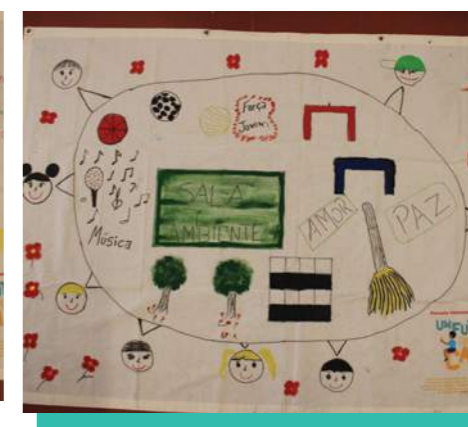
Precisamos saber que se eu joga papel no chão é porque alguém limpa, e se alguém limpa é porque eu joga papel no chão, portanto, é bom ter consciência para que os ambientes que precisamos usar mantenham-se limpos.

Nós queremos chamar a atenção de todos para que o ambiente escolar fique com a nossa cara e para isso precisamos de atitude pois só falar não é suficiente. Portanto convidamos você que esta lendo para nos ajudar, pois ainda somos pequenos mas já queremos um futuro com a nossa cara.

— 21 de setembro de 2016.

REPRESENTANTES DOS ALUNOS DE ALUMÍNIO:

- Murilo O. Ramos
- Evelyn de O. Ramos
- Vitória Kawani Fujikawa S. Serra
- Letícia Kelly
- Raffaella Simões



Qual é a escola que podemos construir juntos?

ANÁLISE DA CONSULTA

Ao analisarmos as imagens desenhadas e as inscrições das bandeiras, a explicação das crianças e adolescentes sobre estas expressões e a escrita das cartas abertas, verificamos que as necessidades e desejos apontados são muito próximos, independente do local do Brasil, e nos parecem ser o retrato de um modelo educacional que precisa ser atualizado.

Os alunos e alunas sabem o que querem e o que desejam, na maior parte das vezes, são direitos já estabelecidos. Eles desejam **qualidade** para:

- ◆ Espaço escolar;
- ◆ Material didático e apoios específicos;
- ◆ Atividades diversificadas e interessantes, incluindo as diversas linguagens artísticas, as modalidades esportivas e cursos profissionalizantes;
- ◆ Tecnologia educacional e conectividade;
- ◆ Transporte Escolar;
- ◆ Merenda.

Vale ressaltar a manifestação de que as escolas rurais precisam ter a mesma **qualidade** das escolas urbanas, assim como o pedido por escolas de tempo integral.

Sabemos que os itens acima requerem políticas educacionais consistentes e que sua realização está totalmente atrelada ao financiamento - o que deveria ser possível já que a Educação, a Infância e a Adolescência devem ser prioridades em uma sociedade sustentável. Contudo, muitos pedidos dos alunos e alunas não necessariamente dependem de recursos financeiros substanciais como os necessários para construções ou aquisições de materiais. Eles se referem a expectativa pela concretização da Educação Integral, aquela que compreende o ser humano como um todo e que atende todas as suas dimensões de desenvolvimento, valorizando cada um em seu potencial, com igualdade e equidade. Na Consulta Lúdica eles e elas demonstraram que esperam que a escola seja um ambiente em que possam encontrar:

- ◆ Respeito a diversidade humana, com ativo combate ao *bullying*;
- ◆ Acessibilidade;
- ◆ Amor, diversão, felicidade;
- ◆ Valorização das culturas locais e da interculturalidade;
- ◆ Diversos ambientes de aprendizagem, inclusive a comunidade e o meio ambiente;
- ◆ Parceria entre professores e alunos;
- ◆ Participação de toda a comunidade na escola, inclusive deles, os alunos e alunas!

As crianças e adolescentes demonstraram que sabem de seu potencial para construção desta realidade, mas que também compreendem a existência e importância da atuação de outros atores como os professores, a família, os empresários, o poder público e a sociedade em geral. Por isso endereçaram a carta para estes atores buscando seu comprometimento com esta causa. Em algumas delas, encontramos inclusive menções à políticas públicas educacionais, assim como uma argumentação que sugere a consciência de direitos deste público.

As solicitações contidas nas Cartas Abertas são coerentes com a legislação vigente (Art. 53 do Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei de Diretrizes e Bases - LDB, Plano Nacional de Educação, entre outras) e com as discussões contemporâneas de gestores educacionais, escolares e educadores. Demonstram o quanto os alunos e alunas já sabem e que estão dispostos à colaborar para as mudanças necessárias, reconhecendo os avanços já conquistados.

As cartas foram amplamente divulgadas nos municípios por meio de diferentes estratégias, entre elas a exposição em redes sociais, eventos corporativos e culturais além da mídia local. A mobilização para divulgação foi realizada pela união de esforços entre os alunos e as alunas e mobilizadores PVE, grupo de mobilização, gestores educacionais e escolares, professores, familiares e sociedade em geral.

É impossível calcular a repercussão total desta estratégia, mas temos algumas pistas que consideramos substanciais. Temos relatos de muitas pessoas que ficam emocionadas ao ouvir a carta, de profissionais da educação que se dão conta que têm muito a aprender com as crianças, de pais que se orgulham pelos filhos e filhas que possuem e de prefeitos que demonstram intenção de usar a carta para elaborar o orçamento municipal.



As bandeiras e as Cartas Abertas não resolvem os amplos e complexos problemas educacionais de uma sociedade que está mudando constantemente e de forma cada vez mais veloz. Como profissionais que atuam com a formação de profissionais da educação e militam em favor do desenvolvimento desta área, acreditamos que estas transformações só podem ser realizadas por uma união de esforços entre os três setores da sociedade - o Público, o Privado e a Sociedade Civil. As bandeiras e as Cartas chegam à estes três setores não só como objeto de sensibilização, mas principalmente como estratégia de visibilização da voz de quem nem sempre aparece nestas discussões, mas que pertence ao principal ator da educação: o(a) aluno(a). Por fim, parafraseamos o grande mestre Paulo Freire que disse:

**A EDUCAÇÃO NÃO
MUDA O MUNDO.
EDUCAÇÃO MUDA AS
PESSOAS. PESSOAS
TRANSFORMAM
O MUNDO.**

Em nosso caso, a Consulta Lúdica não muda a educação. Ela pode tocar as pessoas. Pessoas transformam a educação. É por isso que a realizamos e é por isso que este material existe!

Lista de

PARTI- CIPANTES

Consulta Lúdica e Desafio Criativos -
Todos os Municípios



TRÊS MARIAS – MG

Raissa Costa Alves de Assis
Maria Luiza F. Carvalho
Leticia Gabriele Lopes
Djemiffy Camully
Eduarda
Ana Luisa
Brenda Carvalho Santos
Thaylon Ryan M. Vieira
Livia Tatiana G. dos Reis

Ester Angelita de Souza
Matheus Vitor da P. da Silva
Viviane Pereira Lopes
Livia Gonçalves Tomaz
Larissa Rania de F. Gonçalves
Davi Xavier Resende
Marina Souza Costa
Wanessa Soares de Carvalho
Camila Rosa dos Santos

Raphaella Vieira Lima
Jucelia Pereira Alves
Miguel M. Gomes Ribeiro
Maycon Pereira Flores

SELVÍRIA – MS

Ana Julya Torres
Cindhi Fernanda
Martins da Silva
Cristiane A. da Silva
João Victor Ap. da S. Oliveira
Kalytha Gabrielly F. S.
Kaue da Silva
Lara da Silva Srila
Larissa Michele S. dos Santos
Matheus O. R. Simpliao

Natanael Melquiade Assis
Rafael Araujo Bandini
Rafaella Durões
Rhaica Bethania Durão
Taislan A. de Oliveira
Aryanne Jadma Pereira
Eduardo H. F. de Souza
Heitor Bastos Lopes
João Victor de Souza Leme
Juliana Chorelli Braga

Luana Eduarda Silva Leite
Maria Vitoria
Nicole
Carlo Aureliano
Isabella M.
Emily B. C.
Murilo
Beatriz Sabine Candide
Alcan Carlos

BRASILÂNDIA – SP

Kayque Vinicius
Sanny K. de F. Silva
Eduarda Bonifácio Pereira
João Gustavo Cardoso
Karolina Messias de Souza
Lysander Vinicius dos Santos
Rian de Souza Macedo
Vinicius Henrique R. S. Pires

Ana Carolina A. da Silva
Arthur Endrigo Castelan Dantas
Cauã Figueiredo Colarec
Flavio Junior
Geofana Barbosa
Giovana Da N. De Jesus
Hariadne Vitoria S.C.
Juliana Alves

Marcelo Junior Aparecido Lins
Barbara Vitoria Bastos Soares
Pamela Jainara Rose da Silva
Rian Aparecido dos S. Franco
Gabriel Fernandes
Cleison Thiago Bastos

ARIPUANÃ – MT

João Vitor dos Santos
Kayque de Paula
Pedro F. Faberin
Keila de Jesus
Thifany H. C. Tomaz
Deivid Silva da Cruz
Esthefany Santos da Silva
Rosa Lorena Trombini

Bruna N. Coletti
Vitória V. M. Rosa
David Gabriel da Silva Queiroz
Weslei Henrique dos Santos
Géssica Gabriele de S. B.
Jehan Eduardo S. Souza
Eduardo Henrique Camera
Jayane L. Moreira

João Victor da Cunha F.
Tauana Cristina Concio
Karolyne S. M. de Carvalho
Jean Francisco C. Vilela
Paula Sabrina
Gabrielly Aparecida F. Martins

ALÚMINIO – SP

Lara Gabriely S. Oliveira
José Matheus Egidio
Talita Maria Beloni Carriel
Vitória Campos R. Silva
Bruno Ferreira Cruz
Larissa Aparecida de Camargo
Giovanna Costa de A. Pinto

Heloisa Muniz de C. Coelho
Evelyn de Oliveira Ramos
Vitória Santos
Isabelle Xavier S Moura
Nathielly Vieira Batista
Andrey Lucas Pinheiro
Murilo de O. Ramos

Aline Cristina Galves
Leticia Kelly da Silva
Patrick L. Schnvendler
Rafaelle Simões

SÃO GONÇALO DO ABAETÉ – MG

Heytor Jose Ferreira de Sousa
Jose Vitor da Silva Moraes
Luis Fernando
Rodrigues Mendes
Barbara Gomes Franco
Julia Cardoso F. de Carvalho
Marcelle Luiza Borges
Marina Cristina Ferreira Porto
Thaymara Elisa Gontejo Silva
Maria Luisa A. M. S. O. Melo
Enoky Ryan R. Lopes

Isabelly Raianny Alves da Silva
Livia Isadora Cistino Pereira
Suelen Bianca O. de Almeida
Matheus Eduardo da Silva
Matheus Henrique
Barbosa de Lima
José Armando Duarte
Maria Madalena de Andrade
Ana Laura Correia Batista
Tamara Gabrielly da Silva
Rodrigo

Kamillyn de Carvalho
Kaue Junior Dias
Rainara Gabriela C. Gonçalves
Carlos Daniel Alves
André Luiz Silva Gomes
José Roberto da Silva Junior
Erick Augusto de M. Barros

JUQUIÁ – SP

Ana Carolina França
Ana Gabrielly M. Mendonça
Ana Julia de S. Gonçalves
Angelica Aquino
Antonio Augusto
Emanuelli Sales Soares
Ester K. da Silva Vasconcelos
Gabriel Faulstich Jorge Muniz

Gabriel Martins de Oliveira
Giovana Freire das Dores
Igor Rodrigo Santos Freitas
Iris M. Muniz
Matheus da Silva Freire
Mayara Reis da Silva
Nathalia D. Vieira
Otavio Lima Santos

Rafaella Rodrigues
Herick da Silva
Renê Santos de Jesus
Valdir Francisco
Willian Dias Vieira
Xaiane Aparecida S. dos Santos

RONDON DO PARÁ – PA

Brunna Kelly dos S. Moreira
Denilson Moura de Brito
Dhessica Santos Silva
Diego Silva de Castro
Edson Silva da Silva
Endrius Maciel Moura
Emanuely da Silva Sousa
Felipe B. Freitas
Geovanna C. Souza
Gisele Rodrigues
Guilherme de Abreu Paulino
Igor Batista Neris

Ingrid Machado Araújo
Julia da Conceição
Kamilly Vitória Santos
Damaceno
Kawany de Sousa Oliveira
Lavinia V. S. Ferreira
Lessiane Silva
Lorrany Neris Santos
Lorrayne Torres Monteiro
Lucas Ferreira de Oliveira
Luis Carlos Bernadino
Marco Antonio M. Teixeira

Mawany Sousa
Nicolly S. Conceição
Railane de Souza Machado
Sávia Albuquerque de Araujo
Smirna Vitória Lima de S.
Sofia Santos Barbor
Susana Gabriele Silva de Sousa
Tayla Evilyn Conceição
Thayla Costa Santos
Vanderson dos Reis Pereira
Vitória Beatriz Cunha Viana

NIQUELÂNDIA – GO

Naielly Botelho Faria
Ana Clara Martins
Beatriz Pereira de Queroz
Beatriz Toledo Leite
Bruna Jandernai P. Barros
Giselly da Silva Melchior

Glauber Henrique
Isabella Rodrigues Passos
Kamilla Moraes
Kesia Nayhara de O. Silva
Lucas Fernando
Maria Heloiza T. Ferreira

Maurilio Augusto G. de Souza
Pedro Antonio Gonçalves
Pedro Henrique
Renata Beatryz Denis
Yuri Vitor O. Ribeiro

GOVERNADOR MANGABEIRA – BA

Allan Lucas dos Santos
Allana Andressa de J. Costa
Ana Carolina de Santana Rocha
Anna Vitória M. da Silva
Arthur Duarte Passos Dias
Camilly da R. Silva
Claudia Oliveira Santos
Isis Gabrielle J. Mendes

Ivanilson Mendes de Oliveira
Kaique Bastos da Conceição
Leticia Santana do Vale
Luciana Moreira dos Santos
Mahara Rodrigues S. de Souza
Mayara Letícia M. dos Santos
Mel Elizabete Sales Souza
Murilo de O. Souza

Nathan de Araújo Araújo
Pérola Cristina S. de Oliveira
Raissa Jesus de Lima
Thaislane Alves dos Santos
Tiago dos Santos Passos
Vitória Sena de Castro

ARACRUZ – ES

Irlon França Scarabelli Ferreira
Marcos Antonio Machado Filho
Adriany O. de Souza
Alexandra Miranda Recla
Ana Beatriz F. Azeredo
Ana Beatriz Simões Gomes
Ana Carolina dos S. Demartha
André Mendonça N. Alvarenga
Bernardo Giácomo P. de Souza
Caroline Nascimento Borlini
Catiane Lima Santana
Clara Gasparini de Oliveira
Edinalda Santos Basto
Eduarda Nieiro Capucho

Eduardo Trivelin Rosa
Filipe dos Anjos de Jesus Bitti
Ingrid Valéria da Silva Almeida
Isaac de Gois Rosa
Isabela Cavallieri S. Brandão
Joice Lopes Santos
Jonathan Pautilho
Julia de Oliveira Santos
Julianny Coutinho dos Santos
Kamile Correia Del Caro
Kyliden Auer Chaviel
Lara F. O. Matiuzzi
Letícia Rocha Frigini
Lorrane Bonfim Santana

Manuela Stelzer de O. Severo
Mauro Rudson C. Bandeira
Milton Lucas B. Santana
Nathália Vargas Trancoso
Rafaela Nascimento Caliman
Sulamita Silva Miranda
Tayná Fregine Flores
Thiezyzy Mikely Alves da Bella

JUIZ DE FORA – MG

Abner Müller Oliveira da Costa
Andressa Pereira da Silva
Arthur da Silva Dutra
Arthur Ventura de C. Souza
Breno Malta de Oliveira Souza
Bruna Cruz Siqueira
Emerson Carlos de Assis
Érika de Paiva Paulino
Ícaro Nunes Furtado Saraiva
Jocio Vitor F. do Nascimento
Layza Aparecida Saraiva

Letícia Nogueira Macedo
Luanda Camila Alves
Luiz Felipe Coelho
Maria Carolina Chula Pereira
Maria E. T. dos S. Fernandes
Mateus da Costa e Silva
Mateus de Sousa
Natã L. da Silva Gomes
Pedro Augusto de A. Costa
Peterson Ribeiro
Rodrigues de Andrade

Raffael V. Duque
Ramon Soares de Souza
Samuel Wallace N. dos Santos
Suyan Fernandes
Almeida Costa
Thalita Cristina Teodoro
Thais Cristina Teodoro
Yasmin Firmino de Jesus

CAÇAPAVA DO SUL – RS

Aline Araujo
Ana Carolina S. Munis
Ana Cecilia Silva
Anderson
Diogo Barcelar
Diully Felix Mendes
Diulyane Quadro de O.
Eduarda Rodrigues
Eric Oliveira
Everton

Felipe Otto Bitencurt
Giovana Lourenço
Igor de Oliveira Dias
José Pedro
Julia da Silva
Kalinca
Kalinda Marques Duck
Kallely
Karen Mendes
Lucas Batista

Luis Henrique
Manuela Langner
Nathalia M. de Oliveira
Nila Graciana
Rafael Gleques de Linhares
Sarah Vargas
Taiza
Thais Melo Leal
Theodora Marques

CONCEIÇÃO DA BARRA – ES

Adrian Gomes dos Santos
Adriane Aparecida Silva
Ana Carolina Guimarães
Aneide Conceição da Silva
Cristiano Carvalho
Damares C. Santana
Daniel da Silva Faustino
Felipe Lopes de Oliveira

Gabriela Santos Murici
Jhonatha Viana
Kamilley N. Mendonça
Kathellym Vitória Rosalins
Kaylane Silva Santos
Larissa G. Guimarães
Layzza Marciano
Lorenzo Cesconetto Machado

Marciano Pordim de Jesus
Maria Gabriela G. Santos
Sarah Santos Borges
Stefani de Assis Gonçalves
Stephanie Francisco da Silva
Suely Rodrigues de Oliveira
Vida C.R do Nascimento

IMBITUBA – SC

Ana Carolina M. Macedo
Ana Lúcia de J. Ricardo
Bento G. Lima
Elena Borges Lopes
Elias Tomé Junior
Estela Guthier
Henrique Pacheco Miguel
Idney Carvalho da Silva

Julia Noaves Coelho
Kamili Sousa Laurentini
Luiz Gustavo Martins
Mariana G. Alotti
Marina Martins Chiesa
Mirella Leandro Pereira
Natan Lemos Martins
Raiany Leite

Raul Carvalho Fileti
Sara Silveira
Terezinha F. Vieira
Valmir R. de Matos Jr
Vanilda Dias Gonçalves Alves
Vinicius Souza
Vitória Silva Barreto

PRIMAVERA – PA

Amilton dos Santos
Antonio Anderlei
Antonio Denilson F. Oliveira
Arinaldo
Avison Vagner da S. Pompito
Carlos Artur Monteiro
Carlos Damasco
Célia
Cristiano Marcos
Denilson Rod.

Edielson S. B. Donas
Fernanda Aviz do Santos
Francel
Henrique das Mercedes Ducas
Ivandilson
Iris do Rosário Aviz dos Santos
Jameson Correa
Jeysa Clara Santos Maciel
João Rannyson
Luiz Antonio

Luiz Fernando
Paulo Vinicius
Salatíel Chaves da Silva
Sayana Castro da Silva
Silva de Oliveira de Souza
Thaylon Erisson
Vanderson dos Santos
Vitor Hugo Souza Correia
Wagner

INICIATIVA

Instituto Votorantim
Comunidade Educativa CEDAC

REALIZAÇÃO

Votorantim Cimentos
Votorantim Metais
Votorantim Energia
Fibria
Legado das águas
CBA

CONTATO

pve@comunidadeeducativa.org.br

FICHA TÉCNICA

Coordenação: Tereza Perez, Cloves Carvalho
Texto: Camila Fattori
Colaboração: Fernanda Pereira, Jessica Marzo, Tatiana S. Capitanio
Consultoria de comunicação:
Goldenberg Responsabilidade Social e Comunicação de Causas
Revisão de texto: Megalo
Projeto gráfico: Megalo
Impressão: Grupo Pigma Realize
Tiragem: 100 unidades



Parceria Votorantim pela Educação

UM FUTURO
COM A SUA
CARA

An illustration of a young child with dark skin and curly hair, wearing a light blue t-shirt and dark blue shorts. The child is sitting on the large yellow letter 'C' of the word 'CARA' and is holding an open white book, appearing to be reading. The background is a solid teal color.

REALIZAÇÃO:



LEGADO
DAS ÁGUAS
RESERVA VOTORANTIM



Companhia Brasileira de Alumínio